



ATRIBUTOS FLORAIS E CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM ILHAS FLUTUANTES (BACEIROS), AQUIDAUANA, MS.

Crisley Helena Simão – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Aquidauana, MS. (e-mail: crisleyhelena@hotmail.com);

Bruna Alves Coutinho - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Aquidauana, MS. Vali Joana Pott - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. Camila Aoki – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Aquidauana, MS.

INTRODUÇÃO

As planícies de inundação estão entre os ecossistemas mais produtivos do mundo (Junk, 1996), sendo as macrófitas de fundamental importância para a estrutura e funcionamento destes ecossistemas. Segundo Kufner (2011), no Pantanal ocorrem diversos ambientes propícios ao estabelecimento e proliferação de macrófitas aquáticas. A vegetação associada a esses locais compreende não apenas as plantas hidrófitas propriamente ditas, mas também as anfíbias, que periodicamente estão submersas ou margeiam estes ambientes (Bove, 2003). Os baceiros ou ilhas flutuantes constituem uma vegetação aquática flutuante densa, com raízes entrelaçadas em histossolo submerso-flutuante de material orgânico e sedimentos (Pott, 2007). Apesar de sua importância ecológica (como áreas de nidificação, alimentação e abrigo para a fauna silvestre) e econômica para os ribeirinhos (como utilização do solo e iscas associadas à esta formação), são escassos os estudos em baceiros. Considerando aspectos de atributos florais as informações para comunidades de macrófitas aquáticas são inexistentes, sendo que estes atributos restringem as visitas dos polinizadores e conseqüentemente a reprodução sexuada destes vegetais, sendo uma ferramenta útil para avaliar a diversidade funcional de uma área.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi caracterizar (quanto aos atributos florais e florística) a comunidade de macrófitas aquáticas constituinte dos baceiros em regiões pantaneiras, contribuindo assim para o conhecimento e conservação destas formações na região.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Baía Grande situada no município de Aquidauana/MS (20°18'05"S e 55°51'52" O, altitude ~140m). Esta é uma antiga lagoa de meandro de grande extensão (aproximadamente 3km x 1,7km), conectada ao rio durante cheias maiores, com característica semi-lêntica. Baceiros de diferentes áreas e estágios de formação foram amostrados no presente trabalho. A amostragem de macrófitas aquáticas foi realizada com auxílio de embarcação motorizada, percorrendo a área de amostragem. Todas as espécies observadas nos baceiros, estando elas em estado reprodutivo (esporos, flor e/ou fruto) ou não, foram coletadas e processadas segundo técnicas de herborização. As espécies foram identificadas com bibliografias pertinentes ou por comparação com material de herbário (Herbário CGMS da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul). As flores foram analisadas quanto aos aspectos morfológicos (cor, forma, tamanho, tipo floral e orientação) e funcionais (percepção de odor) (conforme Faegri & van der Pijl, 1979 e Machado & Lopes, 2004).

RESULTADOS

Foram registradas 25 espécies, distribuídas em 21 gêneros e 11 famílias. *Ludwigia* foi o gênero mais rico (3 spp.) seguido de *Ipomoea* e *Polygonum* (2 spp. cada). Dentre as famílias, destacaram-se em riqueza Asteraceae, Cyperaceae (4 spp. cada), Convolvulaceae e Onagraceae (3 spp. cada). Considerando as características florais, a cor esverdeada (incluindo a cor creme) foi a mais comum (40%), seguida de amarela (24%) e lilás (12%). O tipo floral “taça” foi predominante totalizando 32% das espécies, seguida do tipo floral “inconspícuo” (24%) e “tubo” (20%). A maioria das flores não apresentou odor perceptível (60%). Considerando a orientação, a maioria das espécies apresenta flores voltadas para cima (60%). Praticamente todas as espécies apresentaram flores actinomorfas (96%) e a maioria apresentou flores pequenas (< 10 mm) em diâmetro e comprimento.

DISCUSSÃO

O número de espécies registradas neste levantamento é superior ao encontrado por Pott & Pott (2003), que observaram apenas nove espécies em baceiros na subregião da Nhecolândia, enquanto Lima *et al.* (1999) citaram 19 para a Baía Piuvial, localizada na sub-região de Poconé. Contudo, o valor corresponde a pouco mais de 50% da riqueza encontrada por Pivari *et al.* (2008, 66 spp.), possivelmente por estes autores terem abrangido diferentes tipos de corpos d’água (rio vermelho e duas baías) e diferentes sub-regiões do Pantanal (Miranda e Abobral). Na área de estudo foi registrada uma grande heterogeneidade quanto à biologia floral. As características registradas diferem, ao menos parcialmente, daquelas apresentadas para ambientes terrestres (Silberbauer-Gottsberger & Gottsberger, 1988, Oliveira & Gibbs, 2000, Barbosa e Sazima, 2008). Essa variedade de atributos está relacionada às adaptações aos diferentes tipos de polinizadores.

CONCLUSÃO

Este é o primeiro estudo a abordar a diversidade de atributos florais de macrófitas aquáticas. Os resultados demonstram grande heterogeneidade quanto aos aspectos morfológicos nestas comunidades, os quais são, ao menos em parte, distintos daqueles registrados para os ambientes terrestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.A.A., SAZIMA, M. 2008. Biologia reprodutiva de plantas herbáceo-arbustivas de uma área de Campo Sujo de Cerrado. In: Sano, S.M., Almeida, S.P., Ribeiro, J.F. (Eds) Cerrado: Ecologia e Flora. Embrapa Cerrados, Brasília, Brasil, pp. 291-307.

BOVE, C.P.; GIL, A.S.B.; MOREIRA, C.B., ANJOS, R.F.B. 2003. Hidrófitas fanerogâmicas de ecossistemas aquáticos temporários da planície costeira do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Acta Botanica Brasilica 17: 119-135.

FAEGRI, K., VAN DER PIJL, L. 1979. The principles of pollination ecology. Pergamon Press, Oxford. 244p.
JUNK, W. J. 1996. Ecology of floodplain: a challenge for tropical limnology. In: SCHIEMER, F.; BOLAND, K.T. (Ed.) Perspectives in Tropical Limnology: Amsterdam: Academic Publishing, p. 255-265.

KUFNER, D.C.L., DIAS, E.S., CAPORAL, A.G. 2011. Composição florística e variação sazonal da biomassa de macrófitas aquáticas em lagoa de meandro do Pantanal, Campo Grande, MS, Brasil, pp. 803-811.

LIMA, Z.M., PAULA, A.M., SÉRGIO, E.C., SOARES, C.R., MACEDO, M. 1999. Aspectos ecológicos da dispersão em “camalotes” de macrófitas aquáticas na Baía Piuvial, Pantanal de Poconé - MT. Pp. 381-385. In: Anais do II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal. Manejo e Conservação. Corumbá, EMBRAPA-DDT.

MACHADO, I.C, LOPES, A.V. 2004. Floral traits and pollination systems in the Caatinga, a Brazilian Tropical

Dry Forest. *Annals of Botany*, London, v.94, n.3, 12p.

OLIVEIRA, P.E. GIBBS, P. 2000. Reproductive biology of wood plants in cerrado community of Central Brazil. *Flora* 195: 311-329.

PIVARI, M.O.D.; POTT, V.J., POTT, A. 2008. Macrófitas aquáticas de ilhas flutuantes (baceiros) nas ilhas flutuantes (baceiros) nas sub-regiões do Abobral e Miranda, MS, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 22: 559-567.
POTT, V. J. 2007. Plantas aquáticas no Pantanal e da Alta Bacia, *Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil*. p 1- 3.

POTT, V.J., POTT, A. 2003. Dinâmica da vegetação aquática do Pantanal. In: THOMAZ, S.M. & BINI, L.M. *Ecologia e Manejo de Macrófitas Aquáticas*. EdUEM, Maringá, p.145-162.

SILBERBAUER-GOTTSBERGER, I., GOTTSBERGER, G. 1988. A polinização de plantas do cerrado. *Revista Brasileira de Biologia* 48(4):651-663.